

A HOMEOPATIA NO SUS NA PERSPECTIVA DE ESTUDANTES DA ÁREA DA SAÚDE

Congresso Online Nacional de Ciências Farmacêuticas, 2ª edição, de 01/06/2021 a 04/06/2021
ISBN dos Anais: 978-65-89908-34-0

ABREU; Zilmar oliveira ¹

RESUMO

INTRODUÇÃO

Apesar de ter sido oficialmente introduzida no Brasil em 1840, a homeopatia só foi reconhecida pelo Conselho Federal de Medicina como uma especialidade médica somente em 1980. Sua presença no Sistema Único de Saúde ainda é reduzida, existindo poucas experiências de serviços de homeopatia em não muitos municípios brasileiros. Este referido resumo expandido tem como objetivo conhecer as perspectivas de estudantes, mais precisamente acadêmicos dos cursos voltados a manutenção da saúde, correlacionado aos usuários do SUS que usam regularmente terapias homeopáticas.

A pesquisa é do tipo qualitativa, alternada na perspectiva visual e prática dos estudantes da área da saúde, pertinente à investigação de fenômenos complexos, como representações, vivências, crenças, valores e significados. A pesquisa não apresentou riscos para os participantes, e lhes foi garantido o sigilo, assim como total discrição dos resultados. Para a coleta de dados, foram aplicados questionários aos usuários do serviço de homeopatia na unidade selecionada, com os quais foram realizadas entrevistas em profundidade.

A HOMEOPATIA NO SUS NA PERSPECTIVA DE ESTUDANTES DA ÁREA DA SAÚDE

A homeopatia foi desenvolvida e difundida por Samuel Hahnemann no século 18, após extensos estudos e reflexões baseados na observação clínica e em experimentos realizados na época. Hahnemann sistematizou os princípios filosóficos e doutrinários da homeopatia em suas obras *Organon da Arte de Curar* e *Doenças Crônicas*. Desde então, ocorreu grande expansão da homeopatia por várias regiões do mundo, e hoje ela está firmemente implantada em diversos países da Europa, das Américas e da Ásia.

Queiroz (2003) em suas explicações expõe que as representações estudantis são conhecimentos culturalmente carregados, são um tipo de saber, socialmente negociado, contido no senso comum e na dimensão cotidiana, que permite ao indivíduo uma visão de mundo e o orienta nos projetos de ação e nas estratégias em relação a sua saúde. Também dá enfoque que a visão que os informantes trazem da consulta homeopática é construída em oposição ao referencial que possuem da consulta para o tratamento alopático. Alguns profissionais acadêmicos mantêm o conceito em relação aos fármacos fornecidos pelo SUS em paralelo ao homeopático por conta da gravidade de sua doença, que não pode prescindir dos medicamentos alopáticos. Os entrevistados percebem, no entanto, que a situação marginal da homeopatia em face a prognósticos do sistema público de saúde, estão em caminhos opostos.

O conceito de homeopatia paralelo com sistemas de saúde pública, defendido por Luz (1996), diz respeito a um sistema de tratamento que, visando a restabelecer a saúde dos seres humanos ou combater doenças, demonstra sua eficácia prática, sendo sustentado por um arcabouço teórico que, por sua vez, traduz a competência empírica até mesmo defendido por alunos ou acadêmicos de cursos voltados para a saúde humana.

A maior parte das pessoas entrevistadas no referido artigo, não procurou a homeopatia em decorrência de um conhecimento prévio dessa prática terapêutica. A análise dos dados qualitativos mostra que o desconhecimento do que seja homeopatia é comum entre os usuários e entre os próprios estudantes na qual o serviço é oferecido. Em geral, a procura da consulta homeopática pelos informantes se deu ao longo de um processo de busca de solução para um problema de saúde para o qual o tratamento convencional se mostrou ineficaz. Assim, o referido artigo sugere a falência do tratamento alopático e constituiu-se na principal motivação para a busca da consulta homeopática entre as pessoas entrevistadas

¹ Instituição de Ensino Superior de Cacoal - FANORTE, farmaceuticozilmar@gmail.com

A visão do tratamento homeopático como natural foi a representação mais recorrente no discurso das pessoas entrevistadas, mesmo entre aquelas que aguardavam na sala de espera pela primeira consulta. A noção de natural se relaciona com o que é produzido pela natureza, em oposição a aquilo que é fabricado, que é químico, sintético, artificial. O medicamento homeopático foi descrito pelas pessoas como análogo aos medicamentos fitoterápicos, que são naturais, pois utilizam plantas, folhas e raízes. Os elementos da natureza são vistos como saudáveis, não prejudiciais e até vitais, como é o caso da água:

O tratamento natural no meu entender é quando a gente busca remédios de folhas, de raízes. Essas coisas é um tratamento natural porque são medicamentos que vêm das plantas ou de legumes e verduras.

METODOLOGIA

O referido trabalho foi realizado por meio de pesquisas em livros, site confiáveis, baseado no artigo *a homeopatia no sus na perspectiva de estudantes da área da saúde* sendo o precursor desse resumo expandido.

Seu contexto foi reforçado com análise implícitos no seu bojo, com forte ênfase nos resultados dos questionários aplicados aos pesquisados.

RESULTADO DISCUSSÃO

Nosso estudo confirma estudos anteriores que demonstram que os estudantes da área da saúde possuem poucas informações sobre os pressupostos teóricos da prática homeopática e desconhecem sua incorporação no SUS. Vem também comprovar a afirmação feita em estudo anterior, baseada em entrevistas realizadas com profissionais não homeopatas, avaliando seu contato com a presença da homeopatia na graduação. Os dados foram coletados nos dois primeiros meses do segundo semestre do ano de 2007 por meio do preenchimento de um questionário individual, voluntário, aplicado nos primeiros 15 minutos do início da aula. O questionário foi entregue de forma coletiva em sala de aula, com o auxílio do professor e o consentimento da direção de cada curso. Realizou-se uma análise prévia do questionário a partir de sua aplicação a cinco acadêmicos, que não foram incluídos na pesquisa. As perguntas norteadoras foram as seguintes: O que é homeopatia?; O que é atendimento integral ao usuário do SUS?; Qual a relação da homeopatia com o SUS?; Como é o medicamento homeopático?; Você faz uso da homeopatia?; Como é a consulta homeopática? e como é o tratamento homeopático?.

Foram pesquisados 53 alunos dos cursos de Farmácia, Enfermagem e Odontologia. Destes, 36 (67,9%) são do sexo feminino e 17 (32,1%) do sexo masculino, com predominância do sexo feminino principalmente no curso de Farmácia. A maioria dos acadêmicos tinha entre 19 e 27 anos (77,4%), destacando-se 5 entrevistados com mais de 40 anos. A grande maioria dos entrevistados era proveniente do município onde está situada a universidade (48%). Quando perguntados se faziam uso da homeopatia como terapêutica para cuidar da própria saúde, 13,2% responderam afirmativamente, e dentre estes a maioria era de acadêmicos de Farmácia.

Para a maioria dos informantes, o remédio homeopático age de forma lenta, o que está associado ao fato de ser *natural* e agir respeitando o ritmo da natureza. É interessante notar que a ação lenta do medicamento homeopático passa a adquirir uma série de significados positivos. Segundo os entrevistados, ao agir em consonância com a natureza, ele não perturba o ritmo do organismo, o que explica a ausência de efeitos colaterais. Sua ação lenta, mas equilibrada e profunda, é vista em oposição à ação rápida, mas, por vezes, agressiva e superficial, dos remédios alopáticos. O imediatismo atribuído a estes últimos é visto pelos informantes como uma violência ao estado fisiológico do corpo. A maior demora na ação do tratamento homeopático está associada ao tempo necessário para que se descubra a verdade mais fundamental sobre a pessoa e seu sofrimento. É necessário tempo para agir sobre o que não está acessível superficialmente, pois é preciso ir lá no fundo buscar a origem da coisa para poder proceder a uma cura profunda ou, no dizer de um informante, para que se descubra a realidade da vida.

De maneira geral, as pessoas entrevistadas desconhecem a origem do medicamento homeopático e sua forma de preparação. Ele se aproxima e se insere, no entanto, no universo cultural das classes populares a partir da relação que as pessoas estabelecem entre o remédio homeopático e os elementos da natureza que

estão presentes nos chás, infusões, banhos e garrafadas preparadas sob orientação das raizeiras, benzedeiras, mães e pais de santo na medicina tradicional e nas práticas religiosas. A maior parte das pessoas entrevistadas não procurou a homeopatia em decorrência de um conhecimento prévio dessa prática terapêutica. A análise dos dados qualitativos mostra que o desconhecimento do que seja homeopatia é comum entre os usuários e entre os próprios servidores da unidade de saúde na qual o serviço é oferecido. Em geral, a procura da consulta homeopática pelos informantes se deu ao longo de um processo de busca de solução para um problema de saúde para o qual o tratamento convencional se mostrou ineficaz.

Nesse contexto homeopático foi criado por programa de saúde complementar do governo federal o RENISUS (Relação Nacional de Plantas Medicinais de Interesse ao Sistema Único de Saúde) que orienta aos estudantes e acadêmicos na área de saúde o uso de algumas plantas medicinais com comprovação científica suas ações terapêuticas, conforme tabela abaixo.

TABELA 1: Relação Nacional de Plantas Medicinais de Interesse ao Sistema Único de Saúde

Achillea millefolium

Eleutherine plicata

Solanum paniculatum

Allium sativum

Equisetum arvense

Solidago microglossa

Aloe spp* (*A. vera* ou *A. barbadensis*)

Erythrina mulungu

Stryphnodendron adstringens =

Alpinia spp* (*A. zerumbet* ou *A. speciosa*)

Eucalyptus globulus

Syzygium spp* (*S. jambolanum* ou *S. cumini*)

Anacardium occidentale

Eugenia uniflora ou *Myrtus brasiliensis**

Tabebuia avellanedae

Ananas comosus

Foeniculum vulgare

Tagetes minuta

Apuleia ferrea = *Caesalpinia ferrea**

Glycine max

Trifolium pratense

Arrabidaea chica

Harpagophytum procumbens

Uncaria tomentosa

Artemisia absinthium

Jatropha gossypifolia

Vernonia condensata

Baccharis trimera

Justicia pectoralis

Vernonia spp* (*V. ruficoma* ou *V. polyanthes*)

Bauhinia spp* (*B. affinis*, *B. forficata* ou

B. variegata)

Kalanchoe pinnata = *Bryophyllum calycinum**

Zingiber officinale

Bidens pilosa

Lamium album

Calendula officinalis

Lippia sidoides

Carapa guianensis

Malva sylvestris

Casearia sylvestris

Maytenus spp* (*M. aquifolium* ou *M. ilicifolia*)

Chamomilla recutita = *Matricaria chamomilla* = *Matricaria recutita*

Mentha pulegium

Chenopodium ambrosioides

Mentha spp* (*M. crispa*, *M. piperita* ou

M. villosa)

Copaifera spp*

Mikania spp* (*M. glomerata* ou *M. laevigata*)

Cordia spp* (*C. curassavica* ou *C. verbenacea*)*

Momordica charantia

Costus spp* (*C. scaber* ou *C. spicatus*)

Morus sp*

Croton spp (*C. cajucara* ou *C. zehntneri*)

Ocimum gratissimum

Curcuma longa

Orbignya speciosa

Polygonum spp* (*P. acre* ou *P. hydropiperoides*)

Petroselinum sativum

Portulaca pilosa

Phyllanthus spp* (*P. amarus*, *P. niruri*,

P. tenellus e *P. urinaria*)

Psidium guajava

Plantago major

Punica granatum

Plectranthus barbatus = *Coleus barbatus*

Rhamnus purshiana

Ruta graveolens

Portulaca pilosa

Salix alba

Psidium guajava

Schinus terebinthifolius = *Schinus aroeira*

Punica granatum

Schinus terebinthifolius = *Schinus aroeira*

Rhamnus purshiana

Salix alba

Ruta graveolens

Fonte: <http://portalarquivos.saude.gov.br/images/pdf/2017/junho/06/renisus.pdf>

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As iniciativas de homeopatas para a implantação da homeopatia no SUS ficam na dependência de outras forças presentes no campo, como a demanda social, a simpatia e o conhecimento da racionalidade médica

homeopática, bem como nas escolas e academias homeopáticas, por parte dos alunos, para acolhê-los, apoiar e viabilizar medidas para implementar tal prática. Os usuários que experimentaram esse tipo de atenção e que deixaram de recebê-la, pelas diferentes situações relatadas nas entrevistas, mantiveram-se imobilizados, mesmo com a disponibilidade da participação e controle social por meio de consensos habituais em domicílios escolares. Estes, no contexto desta pesquisa, mostraram-se não empoderados de suas atribuições, adquirindo posturas submissas a gestões no contexto pedagógicos.

REFERÊNCIAS

Barros NF. **Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares no SUS: uma ação de inclusão** Cienc Saude Colet. 2006; pag. 85/95.

Rev. bras. educ. med. vol.34 no.1 Rio de Janeiro Jan./Mar. 2010. disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/S0100-55022010000100010>. Acesso em: 11/05/2021

Luz MT. **A arte de curar versus a ciência da doença - história social da homeopatia no Brasil** São Paulo: Dynamis Editorial; 1996.

Queiroz MS. **Saúde e doença: um enfoque antropológico**. Bauru: Edusc; 2003.

RENISUS. **Relação Nacional de Plantas Medicinais de Interesse ao SUS** Disponível em:

<http://portal.arquivos.saude.gov.br/images/pdf/2017/junho/06/renisus.pdf> Acesso em: 13/05/2021

PALAVRAS-CHAVE: RESUMO Na área da saúde é ensinado ao aluno noções de saúde e doença prevenção e hábitos de vida modos de enfrentamento vivência e convívio com a doença além de medidas de reabilitação A prática homeopática se baseia em consulta na qual o profissional busca compreender o indivíduo e seu adoecimento através de uma escuta ampliada dos sujeitos favorecendo uma relação médico-paciente de qualidade Assim caracterizada como uma forma de cuidado que supera a visão segmentada do doente com uma abordagem voltada para o doente e não para a doença seria hoje uma importante ferramenta para o treinamento de estudantes na arte de ouvir e curar indivíduos de forma humana e integral Tomando como pressuposto que o desenvolvimento de competências para o cuidado integral exige a construção de experiências de ensino-aprendizagem capazes de desenvolver nos estudantes na área de saúde atributos cognitivos psicomotores e afetivos necessários para uma escuta ampliada dos doentes a utilização de uma terapia que utiliza essa ferramenta como parte de sua tecnologia de cuidado tornaria mais significativo o aprendizado, Palavras-chave: Homeopatia, Doente, Ensino-Aprendizagem, Cognitivo, Terapia